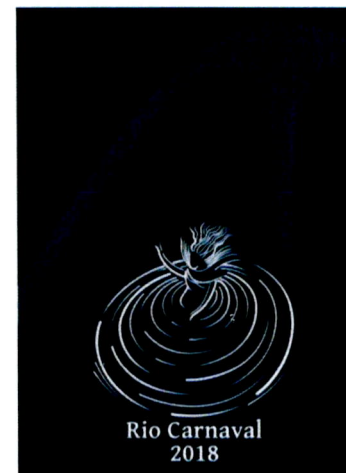




Liga Independente das
Escolas de Samba do
Rio de Janeiro



CADERNO DE JULGAMENTO

CARNAVAL / 2018

QUESITO:
ENREDO

MAPA DE NOTAS

QUESITO:

ENREDO

DOMINGO
11/02/2018

ORDEM DO DESFILE
G.R.E.S. Império Serrano
G.R.E.S. São Clemente
G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel
G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti
G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio
G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira
G.R.E.S. Mocidade Ind. de Padre Miguel

Concepção de 4,5 à 5,0	Realização de 4,5 à 5,0	Soma = Nota Final	Nota Final por Extenso
4,9	4,9	9,8	NOVE VÍRGULA OITO
5,0	4,8	9,8	NOVE VÍRGULA OITO
5,0	4,9	9,9	NOVE VÍRGULA NOVE
5,0	5,0	10	DEZ
4,8	4,8	9,6	NOVE VÍRGULA SEIS
4,9	5,0	9,9	NOVE VÍRGULA NOVE
5,0	5,0	10	DEZ

NOME DO JULGADOR:

JOHNNY SOARES

ASSINATURA DO JULGADOR:

Johnny Soares

4
9
2
1

4

JUSTIFICATIVAS

DOMINGO
11/02/2018

G.R.E.S. Império Serrano
Concepção: 4,9
Enredo de densidade cultural, que busca apresentar uma viagem ao Império Chinês, fortalecendo os laços entre o Oriente e o Ocidente. Na roteirização, observa-se uma ruptura narrativa entre as alas (25, 26, 27, 28) em relação às que a precedem (22, 23, 24). Ainda que pareça interessante fazer uma analogia entre o Império Chinês e o Império Serrano, tal menção à maturidade atual aparece de forma abrupta, quase "forçada", quebrando o ritmo da narrativa. (-0,1)
Realização: 4,9
Apesar de um belo desfile, o enredo careceu, na Avenida, do fio condutor

(continua)*

G.R.E.S. São Clemente
Concepção = 5,0
Realização = 4,8
A Escola apresentou uma justa e importante homenagem aos 200 anos da Escola de Belas Artes, demonstrando o quanto a Academia e o Populão estão relacionados. Embora defendido com algumas alas criativas e de grande apuro estético (alas 04, 22, 24 e alegorias 01 e 02), percebe-se na apresentação do enredo um desnível, em termos de criatividade e impacto comunicacional no setor 5, especificamente em relação aos 2 tripés ("Incêndio" e "Quem chorava vai sorrir"). Comparado ao início da Escola, seu encerramento careceu de maior criatividade

(continua)*

G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel
Concepção: 5,0
Realização: 4,9
Enredo curioso e muito interessante ao apresentar as grandes invenções da humanidade que nos trouxeram até o presente e nos apontam para o futuro. Apesar de alguns momentos criativos e soluções iconográficas coerentes com a proposta do enredo e de fácil leitura (alegorias 01, 02 e 03 e alas 03 e 13) a qualidade e impacto criativos da abertura (comissão e abre-alas) não se mantiveram no encerramento do desfile, em especial na alegoria 06, com pouca ousadia e criatividade para fechar um desfile que fala do futuro. Também *

(continua)

Handwritten signatures and initials on the right margin.

JUSTIFICATIVAS

DOMINGO
11/02/2018

G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti

10 (DEZ)



G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio

Concepção: 418
Enredo de grande apelo popular
ao homenagear um dos maiores
comunicadores brasileiros: Chacrinha.
Ainda que se louve a proposta de
contar a história "às avessas", o que
seria criativo numa biografia,
o enredo peca ao apresentar no
setor 4 o que seria o início da
televisão (conforme descrição do
livro Abre-Alas) já que a TV no
Brasil só irá surgir nos anos 50
e o Chacrinha (na TV a cores) é muito
posterior a essa época. Inclusive,
tal aspecto será retomado/explo-
rado no setor 4. Outra questão
que comprometeu o enredo diz
respeito às alas 23, 24, 25 e 27

 (continua)

G.R.E.S. Est. Primeira de Mangueira

Concepção: 419
A Escola apresentou um enredo
que, em sua proposta no livro
Abre-Alas (desenvolvimento teó-
rico) não é claro, suscitando
dúvidas que ficam ainda maio-
res ao se assistir ao desfile.
Trata-se de um enredo mani-
festo contra o atual prefeito
do Rio de Janeiro; uma crítica
à riqueza e necessidade de grandes
recursos financeiros para se
realizar o Carnaval na Sapucaia;
um resgate dos antigos Carna-
vais; uma valorização do
Carnaval de rua (mais "demo-
crático" e menos "elitizado" ou
tudo isso ao mesmo tempo?

 (continua)

JUSTIFICATIVAS

DOMINGO
11/02/2018

G.R.E.S. Mocidade Ind. de Padre Miguel

10 (DEZ)

OBSERVAÇÕES FINAIS

① G.R.E.S. Império Serrano: descrito no livro *Abre-Alas "Reizinho de Madureira"*. Essa figura não fica evidente ou clara enquanto condutor da narrativa, fazendo com que os setores não possuam, necessariamente, uma ligação que ajude no desenvolvimento da história, como se fosse cada setor um "quadro" independente e não passagens complementares de uma mesma e única viagem. (-0,1)

② G.R.E.S. São Clemente: o apelo visual para tangibilizar na brevidade o incêndio ocorrido na EBA e, sobretudo, a ideia de reconstrução, de ressurgir das cinzas, de "VIDA" (simbologia da Fênix). Infelizmente tais soluções plásticas ficaram aquém da homenageada e da qualidade artística apresentada pela Escola ao longo do desfile. (-0,1)
É importante ressaltar também que o elemento cenográfico usado na Comissão de Frente (Tela LED) não funcionou no Mod. 2, comprometendo o completo entendimento da apresentação.

4

[Handwritten signatures and initials]

[Handwritten signature]

OBSERVAÇÕES FINAIS

DOMINGO
11/02/2018

③* G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel: questiona-se a ala 28 (Índio quer respeito) cujo Abre-Alas descreve como sendo a mala preservada. A fantasia, toda prateada e azul, não conseguiu transmitir na Avenida a ideia de mata ou floresta (diferente, inclusive, do livro Abre-Alas, no qual aparece em tons de verde).

④* G.R.E.S. Acadêmico do Grande Rio: que mostram elementos ou figuras do Carnaval recifense (memórias da infância/juventude do Chacrinha) enquanto a ala 26 (6º setor) tenta fazer uma metáfora sobre sua necessidade de inovar. Essa "quebra" de subtema na roteirização prejudica a narrativa e o entendimento da história que transita pela infância/juventude do homenageado.

Realização: 4,8 Infelizmente, o enredo foi prejudicado pela ausência da alegoria 6 (6º setor), que ajudaria a explicar a conexão entre o Chacrinha e o Carnaval, na Recife da infância do Velho Guerreiro, dando sentido à proposta de uma história contada em "ordem inversa". A ausência provocou ainda a inversão das alas 28 e 29, em desacordo com o livro Abre-Alas. Louva-se, contudo, a garra da agremiação até o fim do desfile.

⑤* G.R.E.S. Est. Primeira de Mangueira: O excesso de argumentos, subtemas ou (brotas) intenções pode ter prejudicado o perfeito entendimento do enredo e sua narrativa. Louva-se e parabeniza-se, entretanto, a belíssima apresentação, com alas e alegorias de grande apuro estético. Realização: 5,0

✱

CF

P

Q

✱

MAPA DE NOTAS

QUESITO:

ENREDO

SEGUNDA - FEIRA
12/02/2018

ORDEM DO DESFILE	Concepção de 4,5 à 5,0	Realização de 4,5 à 5,0	Soma = Nota Final	Nota Final por Extenso
G.R.E.S. Unidos da Tijuca	5,0	5,0	10	DEZ
G.R.E.S. Portela	5,0	5,0	10	DEZ
G.R.E.S. União da Ilha do Governador	4,9	4,9	9,8	NOVE VÍRGULA OITO
G.R.E.S. Acadêmicos do Salgueiro	4,9	5,0	9,9	NOVE VÍRGULA NOVE
G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense	5,0	5,0	10	DEZ
G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis	5,0	5,0	10	DEZ

NOME DO JULGADOR:

JOHNNY SOARES

ASSINATURA DO JULGADOR:

Johnny Soares

dx

dx
PP
td

JUSTIFICATIVAS

SEGUNDA-FEIRA
12/02/2018

G.R.E.S. Unidos da Tijuca

10 (DEZ)



G.R.E.S. Portela

10 (DEZ)



G.R.E.S. União da Ilha do Governador

Concepção: 4,9

Enredo divertido, desenvolvido com leveza e bom humor - características próprias da Escola. No tocante à roteirização, a ala 22 (Ater 4) parece deslocada num setor que aborda "grãos e cacau", e que encerra com um grande bolo de chocolate. Nesse sentido, por ser uma fruta (uva) seria mais coerente para a narrativa que ela viesse no setor 2, ao lado de outras frutas (alas 05, 06, 08), respectivamente Abacaxi, Caju e Banana. (-01)

Realização: 4,9

A Escola apresentou em seu desfile alas e alegorias de fácil leitura, em sua maioria. Todavia

(continua)

4
4
4

JUSTIFICATIVAS

SEGUNDA-FEIRA
12/02/2018

G.R.E.S. Acadêmicos do Salgueiro

Concepção: 4,9

Enredo de grande densidade e importância cultural, que valoriza a existência da mulher negra para a humanidade. É exatamente nesse aspecto que, conceitualmente, reside sua fragilidade. Embora aborde a mulher negra, tendo sua persona e poder como fio condutor da narrativa, a "protagonista da história", estranha-se por que muitos das alas fazem referência a personagens masculinos (de certa forma, colocando a mulher em segundo plano): alas 02, 04, 05, 06, 09, 10, 12, 15, 16, 19. Tal escolha parece incoerente.

(continua)

G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense

10 (DEZ)

G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis

10 (DEZ)

4
P
g
A

OBSERVAÇÕES FINAIS

SEGUNDA-FEIRA

12/02/2018

1) *G.R.E.S União da Ilha do Governador: as alas 13 (melão: serruso de polpa com dentes de sementes) e 17 (manga macia e cheirosa) não conseguiram tangibilizar suas propostas na Avenida. A primeira por não transmitir com clareza - diferentemente das demais alas - a ideia do melão. A segunda por apresentar uma fantasia com traços indianos, o que confundiu o entendimento sobre a origem da manga (descrito no Alvo-Alaz como originária/proveniente de Portugal-Africa. (-01)
É necessário também citar a inserção de elementos cenográficos (bule e xícaras) não especificados no livro Alvo-Alaz e que compuseram a ala 02. (1º setor)

2) *G.R.E.S Acadêmicos do Salgueiro: com a proposta e argumento do enredo, ocasionando ao desenvolvimento da narrativa um caráter mais masculino do que feminino, reduzindo o protagonismo da figura da mulher na história contada. (-01)
Realização: 5,0



